



MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

GUIA DIDÁTICO ÁREA INTERNA

Museu Virtual da Escola Parque da Década de 1950

Prezado Visitante,

Desenvolvemos este guia com o intuito de colaborar com a prática educacional em suas aulas. O conteúdo deste guia traz, de forma lúdica e contextualizada, sugestões baseadas nas propostas educativas pensadas por Anísio Teixeira para a Escola Parque.

Desejamos que este guia possa contribuir, caso seja docente, com atividades complementares a seu plano de aula. Caso seja discente ou pesquisador, desejamos que este guia contribua para compreender mais sobre a obra do grande intelectual baiano, Anísio Teixeira.

1. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

AMBIENTE 2 DO MVEP, TELA 2: ÁREA INTERNA DA ESCOLA

No projeto original da Escola Parque pensado por Anísio Teixeira, esta é uma imensa área livre e arborizada, da qual é possível vislumbrar os prédios e realizar atividades lúdicas. Atualmente tem um imenso obelisco ao centro, com mais uma área esportiva e espaços para atividades lúdicas, estacionamento e banquinhos para sentar ao ar livre. Na mídia, é a tela de encontro de todo os outros ambientes, e acesso para os mesmos.

O que Anísio planejou para este setor está em seu relatório de 1948, entregue ao governador Otávio Mangabeira, onde determinou e organizou os espaços da escola-parque que, além de ter biblioteca para 300 alunos e um teatro ao ar livre, deve ter amplas áreas para jogos e recreação. Anísio, inclusive, determinou o quanto de distâncias entre as escolas parque e as escolas classe. Tudo estrategicamente pensado por ele para favorecer e maximizar sua proposta pedagógica aplicada.

Para Anísio, uma escola deve integrar-se ao “dia a dia na vida real, tornando-se uma ‘cidade’ com seus ‘bairros’ (as salas), suas ‘instituições’, seus ‘serviços públicos’, suas ‘casas comerciais e industriais’, ‘fábricas’, ‘lojas’, ‘confeitarias’, sua ‘prefeitura’ e





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

por isso deve esta ‘cidade’ crescer com a criança.” (Éboli, 1956, p.22). Em seu planejamento ele pensou e propôs que, através de atividades práticas, todo o processo educativo iniciaria sua realização na escola e atingiria a comunidade, coadunando com assim com sua proposta contida e apresentada no Guia Didático 1 (Acesse o [GUIA DIDÁTICO 1](#) para mais detalhes).

Ainda em seu planejamento para toda a área interna da Escola Parque, que é a área de confluência e de acesso a todos os setores e prédios e, ao mesmo tempo, uma área recreativa, arborizada, com um contato com a natureza e bastante ventilada, Anísio planejou e propôs que este espaço propiciasse o desenvolvimento da criança em 9 pontos a seguir destacados (p.27):

- 1. Ação inteligente:** procurar compreender e situar claramente os problemas, planejar-lhes a solução, informar-se, comparar meios possíveis de solução, escolher o, ou os mais adequados, executar, apreciar os resultados obtidos, verificar as deficiências da solução e as maneiras de evita-las, reconhecer o que se obteve de positivo e agir no futuro de acordo com o resultado dessas experiências positivas.
- 2. Continuidade de propósitos:** levar a cabo o que se projetou realizar, salvo se se verificar a sua inexecutabilidade.
- 3. Responsabilidade:** realizar o que se propôs a fazer, com a eficácia necessária e no tempo próprio, respondendo pelos próprios atos.
- 4. Colaboração:** trabalhar em grupo, ajudar os demais, mesmo sem necessidade de solidariedade expressa.
- 5. Noção das capacidades e deficiências próprias e alheias:** compreendendo-as como uma diferenciação natural, que dê possibilidade de trabalho de qualidade diferente e permite a participação de todos num trabalho comum.
- 6. Solidariedade:** simpatia pelos problemas alheios; interesse, iniciativa para sua solução, principalmente com relação as menos favorecidas, ou as que estejam empenhadas em problemas de ordem geral.
- 7. Objetividade:** procurar compreender e ser capaz de colocar-se do ponto de vista alheio; de compreendê-lo em função das condições do outro, de levar isso em conta na ação, especialmente quando há interesses em conflito.





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

8. Autonomia de aprendizagem: capacidade de continuar a aprender por si mesma.

9. Liderança e autocontrole.

Coube a diretora do Centro, Carmen Teixeira, e sua equipe de professores a escolha dos meios que provessem estes nove pontos fundamentais do pensamento anisiano para a Escola Parque. Isto torna a presença do professor Edivaldo Boaventura, grande intelectual e educador baiano, que conheceu Anísio pessoalmente e também criou e fundou escolas e universidades, como a UNEB - Universidade do Estado da Bahia, pertinente. O Professor Edivaldo, que também foi secretário da educação da Bahia, relembra do velho amigo caeetense com os elogios costumeiros à brilhante inteligência de Anísio:

“Ele tinha um braço preso ao cérebro. E tinha mesmo! A sua fulgurante inteligência o conduziu à execução de suas idéias. A concepção da Escola Parque, combinada com as Escolas Classes, comprova a sua capacidade teórica e prática.” (p.1, 2017)

Inteligência esta que, para Boaventura, se reflete na própria concepção da Escola Parque: é a prova da sua “capacidade teórica e prática”. A inteligência de Anísio está nessa capacidade de articular aquilo que é a base da pesquisa científica. O centro educacional é uma pesquisa aplicada feita por Anísio Teixeira com a DBR (*Design Based Research*), desenvolvida pelo seu mentor e orientador John Dewey. O professor Edivaldo ainda lembrou que o Centro Educacional Carneiro Ribeiro era uma “... escola pública para todos independente de classe e de raça, de dois turnos, formadora da cidadania, que encontramos nos países ricos, liberais e capitalistas e que proporciona instrução, transporte, livro, acomodação e alimentação aos alunos.” (p.1, 2017).

Além do que foi planejado por Anísio para a Escola Parque, trazemos algumas sugestões de modo a contribuir para a prática pedagógica na contemporaneidade.

Este espaço é propício para atividades de educação física e atividades lúdicas. Segundo Souza Ramos (2008), as atividades de educação física e as atividades lúdicas direcionam ao descobrimento e exploração do novo por meio de experiências e na utilização de diversas utilizações de artefatos, com isso tomando a perspectiva da criança, o professor pode avaliar o grau de interesse que cada jogo provavelmente terá para cada grupo de crianças; se levará ou não ao desenvolvimento do raciocínio e da cooperação. Só assim, unindo a teoria e a prática, o professor poderá construir um trabalho cada vez mais profundo e equilibrado, com jogos relevantes para o





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

desenvolvimento das crianças. Esse processo de avaliação e escolha de jogos adequados para cada grupo ou classe devem ser feito com cuidado e, na maioria das vezes incluir a análise da participação da criança. (p.13)

Visite alguns sites para mais sugestões de atividades:

- Dezenove ideias para a aula de educação física em 2019
<https://impulsiona.org.br/19-ideias-aula-de-educacao-fisica-2019/>
- Educação física: veja 26 planos de aula para o ensino fundamental e médio
<https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/educacao-fisica-veja-26-planos-de-aula-para-o-ensino-fundamental-e-medio/>
- Guia completo de atividades da educação física
<https://blog.unisportbrasil.com.br/guia-completo-de-atividades-da-educacao-fisica/>
- Dez atividades de Educação Física Escolar
<https://www.youtube.com/watch?v=app3WHM5SjE>
- Doze atividades essenciais para o desenvolvimento na educação infantil
<https://blogeducacaofisica.com.br/12-atividades-na-educacao-infantil/>
- 53 Atividades, Jogos e Brincadeiras para Escola
<https://missaoeducafisica.blogspot.com/2013/08/53-atividades-jogos-e-brincadeiras-para.html>

2. QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Durante a aprendizagem, é possível que seus alunos percebam, após provocação de forma autônoma e crítica, sobre a história da educação, mais precisamente sobre a presença de Anísio na atualidade, como principal mentor da implantação do ensino integral no Brasil e pai da escola pública, gratuita e de qualidade.





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

A proposta aqui não é trazer questões fechadas para aplicação em sala de aula. Isto porque é necessário adaptar essas perguntas para cada contexto escolar, dentro do projeto político pedagógico elaborado em cada comunidade escolar (Santillana, 2016, p.7).

Mas sugerimos dois modelos de elaboração de questões para problematizar o conteúdo, visando constituir-se como um auxiliar das estratégias pedagógicas que serão adotadas em sala de aula, entre elas a contextualização, a mediação e a interatividade.

Nossa primeira sugestão é uma informação trazida por Chin e Osborne (2006) que podem ajudar na elaboração de questões: “para orientar os alunos a gerar perguntas pesquisáveis por conta própria, Chin e Kayalvizhi (2002) propuseram uma tipologia de perguntas investigáveis e não investigáveis para uso em investigações abertas. As perguntas investigáveis se referem àquelas em que os alunos podem encontrar as respostas projetando e realizando as próprias investigações práticas. Tais perguntas permitem que os alunos gerem e coletem alguns dados originais e, finalmente, concluam que responde à pergunta investigativa colocada, com base nas evidências disponíveis em primeira mão. As questões investigáveis incluem comparação, causa e efeito, previsão, design e fabricação, exploratório, descritivo, busca de padrões, solução de problemas e validação de perguntas de modelos mentais. Os exemplos incluem 'Que tipo de material é melhor para manter a água quente?' (Comparação), 'Como a concentração afeta a taxa na qual o sal se dissolve na água?' (Causa e efeito), 'O que aconteceria com a distância percorrida? por um carrinho de brinquedo se eu elevar a altura do plano inclinado?' (previsão) e 'Que tipos de insetos vivem em nosso jardim?' (descritivo)”(p.5).

Nossa segunda sugestão é outra orientação trazida por Chin e Osborne (2006): “outra abordagem interessante para ensinar os alunos a questionar habilidades envolve orientá-los com perguntas que foram projetadas para ajudá-los a acessar conhecimentos prévios e fazer conexões entre idéias em ambientes de grupo interativos. Esse estudo foi realizado por King (1994) no contexto de ensinar aos alunos novos materiais de conteúdo. No estudo, os alunos de ciências da 4ª e 5ª séries usaram a estratégia de 'questionamento cooperativo guiado' em uma série de lições sobre 'sistemas do corpo'. Eles usaram cartões de aviso, que consistiam em questões genéricas instigantes de 'compreensão' e 'conexão'. As perguntas de compreensão solicitavam que um processo ou termo fosse descrito ou definido (por exemplo, 'O que significa ...?'). As perguntas de conexão exigiam que os alunos fossem além do que foi explicitamente declarado na lição, vinculando duas idéias de alguma forma (por





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

exemplo, 'Qual é a diferença entre ... e ...?') Ou pedindo uma explicação, inferência, justificativa ou especulação, 'O que aconteceria se ...?'"(p.4).

3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação é parte fundamental do processo formativo. É um diagnóstico contínuo tanto das dificuldades de aprendizagem e quanto dos resultados apresentados e avanços do conteúdo para cada aula aplicada. A avaliação é um instrumento qualificador das aprendizagens, na busca da melhoria do processo educacional.

Neste guia, *“o que se almeja é possibilitar ao estudante compreender, raciocinar, analisar, criticar e propor questões relevantes para a sua própria formação como cidadão, bem como elaborar propostas de intervenção na realidade, com ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural inerente à condição humana no mundo e na história.”* (SEEDF, 2014).

Para que o processo avaliativo acompanhem os objetivos deste guia, é importante que este processo esteja concatenado com o contexto dos alunos envolvidos. Pode-se levar, em consideração, aliar a mídia MVEP50 com outros recursos, por exemplo, e até mesmo outras metodologias. O uso de pesquisas, experimentações, análise de texto e de imagens, seminários, roda de conversa e debates para o aprofundamento do assunto pode ser utilizado em larga escala, a partir do desempenho de cada aluna e aluno ao longo da aula. Durante o processo avaliativo, outras sugestões aqui trazidas podem ser consideradas com os seguintes componentes:

1. Conhecer bem a comunidade escolar, o seu público interno e externo, sua caracterização. Fichas de matrícula são um tipo de elemento capaz de ajudar neste componente;
2. Contextualizar historicamente a comunidade do entorno da escola e a escola. Consultar Censos do IBGE (<https://www.ibge.gov.br/>), ter educadores/pesquisadores comunitários e realização de atividades extensionistas, úteis neste componente;
3. Diagnósticos com base nos indicadores educacionais: de acesso (matrícula e evasão), de fluxo (avanço nas séries) e de aprendizagem (avanço nas atividades)
4. Missão, visão, princípios e valores da escola postos claramente e de conhecimento do máximo de pessoas da comunidade escolar.





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

5. Levantamento dos conhecimentos da equipe escolar, incluindo experiências em trabalhos coletivos.
6. Disponibilidade/socialização de documentos para leitura de textos de acesso irrestrito, incluindo o ponto 4. Esses documentos podem ser gerados/organizados por comissões determinadas dentro da própria comunidade escolar.
7. Envolvimento da comunidade escolar.

Ainda, para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, algumas práticas podem ser realizadas a partir do planejamento individual e/ou coletivo da equipe gestora e dos professores, descritas a seguir (DF, 2018):

- *análises sobre evidências de aprendizagens, a partir de questionamentos como: o estudante apresentou avanços, interesses, desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento? As tarefas avaliativas e as observações feitas permitem perceber avanços em que sentido? O estudante, ou grupos de estudantes, precisa(m) de mais tempo ou de mais atenção dos professores para alcançar as aprendizagens necessárias? Qual tipo de intervenção é necessária para que isso ocorra? Compreendem-se as razões didáticas, epistemológicas, relacionais para o fato de o estudante não avançar na direção esperada?*
- *organização de situações para que estudantes e professores se conheçam melhor e conversem sobre a escola que desejam. Para isso, dinâmicas de grupo podem ser planejadas por professores e/ou pela coordenação pedagógica. Esse procedimento pode fazer parte da avaliação diagnóstica inicial realizada no início do ano letivo, das avaliações institucionais realizadas ao longo dele, ou sempre que for necessário;*
- *registro de aspectos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem a cada estudante, sem perder a atenção ao grupo como um todo. Os registros podem ser feitos pelos profissionais do Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), Sala de Recursos, coordenação pedagógica e professores, ou pelos próprios estudantes em um processo de autoavaliação;*
- *observação e anotação do que os estudantes “ainda” não compreenderam, em que “ainda” não avançaram, e se “ainda”*





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

necessitam de maior atenção e orientação, por meio de registros no Diário de Classe e em outros instrumentos, como, por exemplo, o portfólio construído com essa finalidade. Essa prática possibilita aos professores que lidam com um mesmo estudante, ou grupos de estudantes, conhecê-lo(s) mais para definir estratégias conjuntas e também sugerir novas atividades e/ou tarefas interdisciplinares. A observação como procedimento avaliativo permite identificar os avanços do estudante, alterando o enfoque avaliativo unilateral para uma visão participativa, ética e inclusiva.

4. TEMPO PREVISTO PARA A ATIVIDADE

Aproximadamente 50 minutos, incluindo o tempo para explicações do professor, interação do estudante com a animação e discussão das conclusões.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Escola Parque e Escolas Classes. 2017. In: <http://www.edivaldoboaventura.com.br/artigos/tarde/Escola%20parque%20e%20escolas%20classes.doc>

CHIN, Christine. OSBORNE, Jonathan. PERGUNTAS DOS ALUNOS: UM RECURSO POTENCIAL PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS. Journal Studies in Science Education, p. 1-39 In <https://doi.org/10.1080/03057260701828101>, publicado on-line: 18 de fevereiro de 2008, acessado em 20 de dezembro de 2019

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 92p., 2018.

ÉBOLI, Maria Terezinha de Melo. Uma escola diferente. São Paulo, Editora Nacional, 1956. 236 p





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

KISHIMOTO, Tiziko Morchida et al. O BRINCAR E SUAS TEORIAS. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MATOUKA, Ingrid. PAIVA, Thais. APRENDA SETE BRINCADEIRAS ANTIGAS JOGADAS POR NOSSOS PAIS E AVÓS. Cidade Para Crianças - Educação Integral – Infância, Centro de Referências em Educação Integral, 2018. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/02/01/aprenda-sete-brincadeiras-antigas-jogadas-por-nossos-pais-e-avos/>

TEIXEIRA, Anísio. EDUCAÇÃO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA NO ESTADO DA BAHIA EM 1948. Salvador, 1949. 80 p.

